



KALAS

“Kalas. Tempo, essência, raio, divisão, dígito.

Um termo usado no Tantra para denotar a essência ou fragrância do Suvasini. Em seu sentido de tempo, nossa palavra ‘calendário’ deriva de Kala, em seu sentido de essência ou vibração, nossa palavra ‘cor’.

Portanto, as flores da Deusa são seus Kalas.”

Outside the Circles of Time (Fora dos Círculos do Tempo) Kenneth Grant (Muller, 1980)

O termo Kala é usado no vocabulário da magia sexual de duas maneiras distintas.

Macrocosmicamente, os Kalas são as emanções de Kali-Ain na forma de Aeons e ciclos de evolução. Microcosmicamente, eles são as secreções produzidas pelos órgãos sexuais do macho e da fêmea durante rituais sexuais esotéricos (estes rituais podem ser ‘solo’ ou com parceiros de ambos os sexos).

Estas secreções são as flores do organismo, tradicionalmente, o termo Suvasini ou Dama de Cheiro Doce tem sido usado para designar a Sacerdotisa dos Kalas. Contudo, este termo insinua preconceito para com Shakti ou a Sacerdotisa encontrado em derivados do Tantra na Índia. O Tantrismo verdadeiro é baseado no uso tanto das secreções masculinas quanto femininas, ambas produzindo os Kalas ou flores da essência. O termo Kala é encontrado em muitas culturas, de muitas formas, sua larga amplitude de significado insinua o poder esotérico de sua natureza. Na África e no Egito o termo Ka significava a Sacerdotisa iniciada, derivando disto o termo Khu, significando essência ou poder mágico. Khu significando especificamente o alto, Qoph significando Magia Lunar e em inglês Q, onde o O é a abertura e o \ é o falo.

A Natureza dos Kalas

Os kalas são, em termos simples, as secreções sexuais do mago, macho e fêmea, destiladas durante os ritos de intenção tântrica. Estas secreções são raios ou flores emanando de Nox ou Matriz de Ain encontrada no Sahasrara chakra e fluindo através dos vários chakras manifestando-se através das genitálias. Esta energia dentro do corpo é conhecida como Ojas, contudo, quando manifesta através da saída genital é conhecida como Kalas ou flores da essência.

Os Kalas são quatorze no não iniciado e dezesseis no iniciado, quando corretamente ativados. Na sexologia, quatorze destas secreções foram isoladas nos sumos vaginais e muitos nos fluidos masculinos, contudo, os outros dois ainda estão a serem descobertos. Os Kalas são a representação microcós mica de forças macrocós micas da Árvore da Vida, cujos Kalas ou Caminhos e Sephiroth irradiam-se de Kali ou Ain. No tantrismo Kali é vista como aquela cuja natureza divide o tempo em Kalas ou vibrações, o fluxo e refluxo do universo é portanto encontrado dentro bem como fora do organismo, todas as coisas sendo parte de um fluxo ou onda primal.

Na mitologia primitiva, o pavão e o arco-íris eram vistos como imagens dos Kalas, as diversas variações de cor (cor sendo a forma de Kalas no português) representando as vibrações de Nox.

Em alguns derivados tântricos, a fêmea era adorada como originadora das forças de Kali. Entretanto, o mito tântrico mais antigo e autoritativo, o baseado em cultos tártaros, afirma que os Kalas são encontrados em ambos os sexos e a Suvasini é a alta sacerdotisa que foi androginizada pelo uso dos fluidos sexuais ou Kalas.

Tempo e Kalas

O circuito psico-sexual representa o ciclo de Kalas, num círculo (360°) e mais 5 graus restantes representando os cinco dias negativos dentro de cada lua ou mês. Isto pode relacionar-se ao ciclo periódico de menstruação. É um segredo bem guardado que o macho também tem estes ciclos e que em combinação estes dois ciclos podem produzir imenso poder oculto.

O período do ciclo Lunar de lua cheia até a nova era o ciclo da Lua Negra, o da lua nova para a cheia era o ciclo da Lua Brilhante. Estes eram divididos em quinze setores que se relacionam com o fluxo das forças lunares, os movimentos dos Kalas do espaço (Aeons) e o fluxo de secreções dentro do mago. O décimo quinto Kala é o tempo, portanto, é de localização atemporal, enquanto que o décimo sexto Kala é aquele que vai além do tempo, é o Kala de Nu e pode ser atribuído à própria Kali, sendo uma combinação de todos os quinze Kalas anteriores.

O Décimo Sexto Kala

“Eu sou a serpente enrolada a ponto e saltar, no meu enrolar há alegria. Se eu levanto minha cabeça, eu e Nuit somos uma. Se eu abaixo minha cabeça e atiro veneno, então há êxtase da terra, e eu e a terra somos uma. Há grande perigo em mim.”

Livro da Lei, II:26

O mistério do décimo sexto Kala é insinuado no verso acima do Grimório do Novo Aeon. Estes são dois aspectos do uso correto dos Kalas combinados no décimo sexto.

O primeiro é Néctar, o segundo é Veneno. O Néctar é simbolizado por Aquário, que é a décima primeira casa do zodíaco e transmite as influências de Set ou Saturno.

Representa o uso dos fluidos carregados por invocações e usos de formas de energia elevadas. Isto cria uma porta através da qual comunicação e contato com seres de rincões mais elevados da árvore evolutiva é possível.

O Veneno é simbolizado por Escorpião, a força da serpente, que é formado com o uso de evocações e fluxos de forças telúricas. Abre uma porta com os mundos dos Qlipphoth e forças dos elementais e atavismos dos rincões mais baixos dos ciclos evolutivos.

Aquário representa os puros Kalas invocados e despertados nos períodos da Lua Brilhante, então produzidos são representados pelo signo de Aquário e as duas ondas, que sugerem os Kalas masculinos e femininos.

Escorpião representa os Kalas negros evocados nos ciclos lunares escuros, então produzidos são representados por Escorpião, que simboliza a semente misturada. Estes podem ser produzidos pela combinação de qualquer sexo.

A Magia polarizada marca o ciclo de luz, a apolar, o escuro, obviamente, as formas mais altas de trabalhos de Aquário devem ser heterossexuais, enquanto que as mais obscuras dos trabalhos de Escorpião, homossexuais. O arcano mais antigo dos mistérios afirma que tanto Aquário e Escorpião são formas da letra caldeu primitiva M e seus derivados mais recentes no Egípcio, Grego e Hebraico.

A letra M representa as águas da vida e em sânscrito era conhecida como Emkara, que como uma letra simboliza o ciclo completo de manifestação, sustentação e dissolução.

I.' A.' O.' como uma Fórmula dos Kalas

A fórmula IAO tão familiar para muitos estudantes de magia, tem também uma relevância especial em relação à natureza dos Kalas e insinua a divisão trina das formas de Kalas.

I ou Yod é o Eremita do Tarot, sua é a semente solitária e é portanto atribuído a Virgem.

A ou Apophis é a serpente ou Escorpião. Representa o grande ato sexual que, por desejo, é transformado na magia da luxúria.

O ou Capricórnio é o poder de Ayin ou olho. É o último ciclo pelo qual a luxúria desperta os Kalas e cria o Veneno ou o Néctar.

Escondidos dentro desta fórmula estão também os três estágios da Magia Sexual, mais uma vez estes foram esquematizados sob a guisa do Shaktismo e são portanto orientados para a Sacerdotisa, mas eles se aplicam igualmente a ambos os sexos. I como a Virgem, A como a prostituta enquanto O é a Deusa desperta. Crowley circundava esta fórmula adicionando a ela um F em cada ponta, para significar a letra grega Diggama, denotando o fato de que o sucesso nesta prática esotérica é apenas possível se começar e terminar com o Eu Verdadeiro (Tipheret). Isto também sugere que a natureza do Novo Aeon de Escorpião-Aquário liga Hórus e Set.

As Três Classes de Kalas

Em ensinamentos antigos a respeito dos Kalas encontramos uma distinção de três tipos. Isso reflete, em alguma extensão, a fórmula IAO em ação, apenas que na atribuição dos três graus do Livro da Lei, o Ermitão é visto como o andrógino ou Baphomet e portanto deve ser diferenciado do Eremita de Yod, a semente solitária.

“Quem nos chamar de Thelemitas não estará errado, se ele olhar a palavra bem de perto. Pois ali há três graus : O Ermitão e o Amante e o Homem da Terra...”

Livro da Lei, I:40

O número deste verso é 40 e relaciona-se a Mem (Escorpião-Aquário), o número do sangue e das secreções e portanto é a chave para seu entendimento. Os Kalas estão divididos em três grupos de cinco e são classificados como segue.

Tamas

Símbolo Alquímico : Sal

O Homem da Terra representa a Lava Negra dos Qlipphoth, as emanções da serpente ou Veneno que é produzido sob a influência de Sol. Na fórmula IAO é o I, não como o início do processo mas como uma primeira manifestação do resultado.

Rajas

Símbolo Alquímico : Enxofre

O Amante representa o Pó Vermelho ou fogo do vermelho-rubro. São as secreções Kalas que estão entre as secreções dos Qlipphoth e do Néctar.

É atribuído ao A dentro do simbolismo de resultados, Apophis como Fogo.

Sattva

Símbolo Alquímico : Mercúrio

O Eremita como Andrógino representa o puro vinho da Lua. A força de calmo e frio Néctar, portanto é atribuída ao Eremita Andrógino e ao O como Capricórnio.

Estas três classes podem se aplicar para combinações de secreções masculinas e/ou femininas. As cores são simbólicas e na verdade representam as cores dos chakras dentro do processo e, secundariamente, segmentos do ciclo lunar. Este ciclo lunar como atribuído à fêmea forma parte de um ciclo maior de quinze que atinge seu clímax no décimo sexto, o verdadeiro poder do intercurso como visto em Tamas. Os primeiros dias menstruais são escuros e portanto são Tamas, o Rajas é o período de dois ou três dias depois e Sattva é o néctar emanado no final do ciclo de retorno, isto é, períodos Negro e Brilhante da Lua. Um reverso deste ciclo é a escura emanção lunar de Tamas, onde o vinho lunar é de uma natureza mais escura e representa o Graal da Escuridão.

Juntas, estas três divisões formam o Tribundu ou semente tripla de Shanti, Shakti e Shambdu ou Paz, Poder e Plenitude.

Os Ensinaamentos Esotéricos Kala-Chakra

Estes são ensinamentos esotéricos a respeito dos chakras que devem ser considerados sob a luz de como entendemos os kalas e os ciclos lunares. Estas atribuições são baseadas no antigo arcano tântrico e portanto afastam muitos sistemas de atribuição modernos. O sistema é baseado na dualidade do Sol e da Lua, onde os planetas são atribuídos conforme esta dualidade. Portanto, as atribuições são as seguintes :

“Pois ele é sempre um Sol, ela sempre uma Lua.”

Livro da Lei

Ajna Mercúrio e Plutão Terceiro Olho e Cérebro

Visuddha Júpiter e Saturno Língua e Garganta

Anahata Lua Coração

Manipura Sol Plexo Solar

Svadhista Vênus e Urano Ânus e esfíncter

Muladhara Marte e Netuno Kanda e órgãos sexuais

Acompanhando a atribuição acima está a associação esotérica glandular. O primeiro planeta é Solar, o segundo, Lunar. Então encontramos Mercúrio dominado pelo Sol e controlando a fala, pensamento e genialidade, enquanto Plutão é dominado pela Lua e controla a escuridão, silêncio e máscaras. Desta maneira se vêem os outros planetas.

Além disto, podemos querer os planetas avaliados nos ciclos Lunar e Sazonal, e portanto criamos uma ligação entre os Kalas, Chakras e Planetas. Plutão é misterioso como a Lua Nova, Marte é quente como o Verão, Vênus, a ‘estrela’ do novo amor é como o Outono, Júpiter é como o Inverno, Netuno é como a Lua Crescente, Urano como a Lua Cheia, Saturno como a Lua Minguante e por aí vai. Além da informação esotérica dada acima podemos também examinar os três sub-chakras no organismo masculino e feminino, sendo estes relacionados à fórmula IAO, após algum estudo e meditação em seu uso. Eles emanam do Muladhara chakra, têm localidades e cores atribuídas.

Macho

1. Lótus Anal Carmim; Marrom com reflexos dourados
2. Lótus da Próstata Branco, Diamante.
3. Glande Púrpura, lilás e vermelho.

Fêmea

1. Lótus Anal Carmim; marrom c/ reflexos dourados
2. Entre a Uretra e o cérvix uterino Laranja
3. Clitóris Verde

Novamente, chegamos a um sistema de atribuição alternativo, sendo possível polarizar as Sephiroth nos chakras. Por exemplo, Binah e Chokmah podem trabalhar juntos no Ajna chakra, contudo, é igualmente possível criar uma correlação dos setes maiores e dos três sub-chakras com Malkuth, Yesod e Hod como os sub-chakras sexuais que se estendem do Muladhara até Netzach, Tiphereth como o genital, Geburah como o plexo solar, Chesed como o Coração, Chokmah como a garganta, Binah como Ajna e Kether como o Sahasrara. Todas estas correspondências provêm algumas possibilidades interessantes, oferecendo uma avenida pronta para ser explorada pelo mago empreendedor.

Fonte: Feitiçaria Sexual (apostila elaborada por Óbito, que manteve durante muitos anos o site Morte Súbita. Este site já não se encontra mais no ar, e Óbito já não frequenta mais a internet e listas de discussão).

MARMAS

O organismo humano é uma árvore da vida e do conhecimento, é um mecanismo que funciona de acordo com a antiga fisiologia da Feitiçaria Sexual. Muitas descobertas modernas da sexologia atual são realmente apenas redescobertas do antigo arcano sexual dos mistérios que foram ensinados simbolicamente por tempos imemoriais.

O Circuito Psico-Sexual é a estrutura do organismo como entendido pelos magos sexuais, é uma compreensão que vai além do conhecimento da ciência moderna e engloba visões tanto físicas quanto parafísicas dos Mistérios.

A fisiologia que é delineada neste capítulo deve ser estudada com diligência, pois forma a base pela qual a magia sexual opera. Assuntos como as Kalas e o Amrita podem apenas ser entendidos se este circuito psico-sexual é adequadamente compreendido de antemão.

“O adepto deve identificar-se com seu corpo e transformá-lo, pois o corpo é a ligação entre o cósmico e o terrestre. Como a extensão material da expressão psíquica, o corpo brilha, irradia e anima-se na alegria de ser ele mesmo.”

Sir John Woodroffe

O Circuito Psico-Sexual Humano

A configuração psico-sexual humana é um Tarot vivo. Embora, no passado, este termo tenha sido usado exclusivamente a respeito das Chaves dos Mistérios (as cartas do Tarot), tem um significado mais avançado na forma de um circuito de essência. O termo Tarot pode, pela Temurah, ser entendido como Lei (Torah), Roda (Rotah) e Essência (Taro). Estas definições quando conjuntas sugerem que o Tarot é a Roda da Essência.

Este conceito de um ciclo de manifestação pode ser aplicado tanto num sentido ideológico, como nos 22 Arcanos Maiores do Tarot, e num sentido psicológico, para o Tarot vivo dentro do corpo humano.

O corpo humano é um sistema intrincado de forças interconectadas, é coberto por milhões de meridianos e linhas de energia, que se interligam para formar tanto os Marmas quanto os Chakras. Estes são ligações vitais com o fluxo de energia sexual dentro do organismo e oferecem as chaves de como opera a Magia Sexual.

O Marma Ajna Psico-Sexual

Este é o primeiro Marma e está localizado no Ajna Chakra, entre as sombrancelhas. A atribuição cabalística para este Marma é a letra Ayin ou setenta. Sua atividade é a do Olho de Shiva, quando o olho se abre o mundo de aparências e ilusões desvanece e a realidade é experimentada, algumas vezes em sua brutal totalidade. Esta experiência pode ser de extrema intensidade e é apenas para os que estão preparados (veja 'A História do Grande Deus Pan' de Arthur Machen como exemplo). Está relacionado astrologicamente com o signo de Capricórnio por simbolizar a experiência de Pan, a visão da integridade e unicidade de todas as coisas.

O Marma Psico-Sexual Qoph

O segundo Marma está localizado na nuca, sendo o trono cerebral da atividade sexual dentro da espécie humana e é atribuído à letra hebraica Qoph, de número cem. Esta enumeração pode ser entendida como a união do P (Phalus, falo em grego), 80, com o K (Ktéis, vagina em grego), 20. Qoph é atribuída à esfera lunar e este centro está envolvido com as secreções que estimulam o impulso e o desenvolvimento sexuais.

O Marma Psico-Sexual Visuddha

O terceiro Marma está oposto ao Qoph e está localizado no Chakra Visuddha, o centro laríngeo. Sua atividade em magia sexual é emanar a palavra (Logos) que é criada pela interação dos centros Ajna e Qoph. Esta união de Vontade e Vibração cria o Logos que é manifesto em Daath, ou seja, a garganta. Esta atribuição difere da Qabbalah moderna mas é imperativa para um entendimento do circuito psico-sexual.

Esta interação entre os Marmas Ajna e Qoph no Visuddha é central para uma compreensão da fixação da força sexual. A Gematria de Ayin e Qoph prova ser informativa : $Ayin + Qoph = 170$

170 é o número dos gigantes ou Nephilim. Os seres que são criados pela Vontade sozinha e que podem ser comparados aos Titãs da mitologia grega. Eles são seres de puro Logos; formulações da Vontade que são criadas pelo Eu (Self) em Ayin através das forças sexuais de Qoph e manifestas no Visuddha.

"...e a palavra transformou-se em carne."

Evangelho de João, capítulo um.

Os Marmas Psico-Sexuais das Palmas

Estes marmas encontram-se nas palmas das mãos, mas são tratados como um só marma no circuito geral. Eles estão atribuídos à letra Kaph e cada palma tem o número 20. As

palmas são usadas para focalizar p fluxo de energia com o circuito. A esquerda é negativa e a direita é positiva, embora isso possa variar de mago para mago.

Juntas, as duas palmas dão o número 40, que por Gematria significa o Libertador e Leite, ambas referências aplicam-se para o uso das mãos para liberar fluidos sexuais durante rituais tântricos. Outras referências relacionadas incluem a Mão do Eterno e Mem, que pode ser definida tanto como sangue, fluidos (sexuais) ou vinho, todos novamente enfatizando o papel das mãos como libertadoras de secreções.

O Marma Psico-Sexual Genital

O quinto marma psico-sexual é os próprios órgãos sexuais, atribuídos a Ayin, de número setenta. Os órgãos são o segundo Olho e representam o esconderijo secreto da serpente (Kundalini).

Este número setenta pode também ser aplicado para LIL (noite) e SVD (segredo), ambos relacionados com esta zona psico-sexual como originadora dos Kalas, as secreções noturnas que sempre fluem ou Ain (Kali / Nuit). Setenta também é o número de CHBS ou Estrela, isto está implícito na mensagem “o Khabs está no Khu e não o Khu no Khabs” do Livro da Lei. Esta mensagem codificada refere-se ao fato de que a essência das estrelas não é encontrada na eternidade do espaço, mas nas secreções sexuais da Estrela encarnada como entidade.

Uma implicação mais avançada a respeito deste Marma é encontrada na palavra INN, que significa vinho, representando o sacramento deste marma psico-sexual, que conhecemos como Amrita.

O Marma Psico-Sexual do Olho Secreto

O Olho Secreto é o Olho de Set e portanto, é o reverso dos órgãos sexuais. Também atribuí-se a Ayin (70), entretanto, sua aplicação é na região anal e sua associação com a Kundalini.

Aqui, temos o ânus do bode como é visto no Sabbat das Bruxas e o mistério de SVD, que é o olho do bode como visto na imagem de Baphomet encontrada nos ritos dos Cavaleiros Templários.

O Marma Psico-Sexual de Bindu

Este marma é o fogo interno, atribuído à letra Yod (10). Representa o Ponto Bindu, o ponto onde os dois sistemas sexuais conectados unem-se para formar uma simbiose. Pela Gematria, encontramos que dez está relacionado a Elevado, Planar e Janela. Todas estas imagens podem se relacionar ao uso do calor sexual para ir além do organismo em direção às visões do espaço interno.

Fonte: Feitiçaria Sexual (apostila elaborada por Óbito, que manteve durante muitos anos o site Morte Súbita. Este site já não se encontra mais no ar, e Óbito já não frequenta mais a internet e listas de discussão).

ORGASMO

O orgasmo tem muitas utilizações, em magia sexual a libido ou impulso sexual não é desperdiçada mas encarnada num meio ou forma previamente formulada. Isto forma a base para muitos dos usos das energias sexuais na magia. O orgasmo é usado para criar um vórtice de energia que é então encarnado num corpo específico para que um certo resultado possa ser manifestado na realidade.

O resultado alcançado pode variar de necessidades pessoais e físicas até a impregnação dum símbolo para exploração de dimensões astrais mais altas.

O orgasmo, quando a ejaculação é adequadamente controlada, pode ser usado para energizar certas imagens de grande poder, estas imagens, evocadas e fixadas na mente, tomam forma e cream vida própria, sendo de uso prático em muitos aspectos da Grande Obra.

Os dois pré-requisitos desta forma de magia sexual são a fixação da mente no símbolo durante o processo e a obtenção de um orgasmo extremamente intenso pelo prolongamento da estimulação. Os dois fatores nunca podem ser postos de lado, portanto o pretenso mago deve começar sua exploração imediatamente.

A concentração de uma imagem no olho da mente pode ser alcançada por prática intensa das várias artes de concentração e visualização, enquanto que o segundo fator, o de aumentar a intensidade orgasmática, pode ser praticado através de vários exercícios encontrados nas técnicas Alfa de magia sexual. Com este assunto em mente, é importante vir a se compreender a relação entre ejaculação e orgasmo. Orgasmo é uma experiência de êxtase sexual, é normalmente atingida através da ejaculação, não sendo, entretanto, sempre assim.

Na magia sexual o orgasmo deve ser atingido com certa voracidade e isto é melhor conseguido através da retardação gradual da ejaculação durante o processo sexual, levando a um nível mais alto de clímax na ejaculação. Desta maneira, o entendimento dos magos sobre a ejaculação e orgasmo tem muito mais a ver com o clímax pleno de uma mulher do que uma simples emissão de fluidos. Esta intensidade do orgasmo pode ser facilmente desenvolvida pela mulher, talvez, até mesmo mais prontamente, pois a técnica da masturbação feminina oferece um clímax muito mais forte e de maior valor mágico do que a simples emissão masculina.

A Criação de Crianças Astrais

Como discutido antes, todas as formas de sexo geram algum resultado. Sexo heterossexual gera crianças, astrais ou físicas. Num ato sexual onde não há produção física (um feto) então o resultado é astral. Pelo uso do sexo uma criação pode ser formulada nos planos espirituais, isto pode ser atingido tanto por uma técnica masturbatória (alfa/beta) quanto por uma técnica utilizando parceiro (gamma/epsilon).

Esta criação pode tomar a forma de um elemental artificial (elementar) que é programado para atingir certas metas e dissolver-se após concluída a tarefa, ou um íncubo, que é utilizado para se explorar suas próprias realidades internas. Crianças astrais também podem ser usadas para controlar sonhos e girar 'a teia da Ilusão'. Controle onírico é um aspecto importante da magia sexual, pois em seus ensinamentos o Tantrismo oferece uma forma única de manipulação onírica pela qual os sonhos podem ser controlados e usados para moldar a própria realidade. Esta técnica de "Sonhar de Verdade" foi

primeiramente ensinada em cultos Draconianos do Egito e tornada popular nas adaptações mais modernas do ocultismo encontrado nos escritos de Dion Fortune.

Assunção de Formas de Deuses

Formas de deuses (godforms) são um aspecto importante do treinamento oculto, contudo, na magia sexual seu uso assume relevância máxima. Normalmente, a faceta sexual da forma-deus é exagerada para auxiliar no processo de identificação. O verdadeiro personagem da forma-deus pode incluir uma variedade de formas humanas e animais. Duas formas específicas são de suma importância, as de Babalon e Therion.

Num nível superficial Babalon e Therion são simplesmente as máscaras sexuais feminina e masculina usadas nos ritos de natureza polarizada. Estas máscaras devem ser assumidas sempre astralmente, invocando-se os poderes de Binah e Chokmah. Quando isso ocorre com sucesso os resultados produzidos são localizados em Daath, podendo então ser transferidos para qualquer das Sephiroth mais baixas à vontade. Num rótulo mais esotérico, contudo, os papéis de Babalon e Therion têm uma utilização secreta.

“Há a pomba e há a serpente. Escolha a sua bem ! Ele, meu profeta, escolheu conhecendo a lei do forte e o grande mistério da casa de Deus.”

Liber al Vel Legis 1 : 57

O extrato acima, do Livro da lei, sugere um entendimento esotérico de Babalon e Therion. Babalon sendo a pomba e Therion, a serpente. Eles representam não as técnicas de magia hetero e homossexual, mas variações dentro de cada técnica, por assim dizer, a habilidade de trabalhar magia polarizada e apolar. O mago necessita entender ambos trabalhos e como eles podem ser usados, ele também necessita dissolver o conceito de que há uma simples divisão entre práticas heterossexuais e homossexuais. Em magia sexual há quatro possibilidades distintas ou elementos : Heterossexual, polarizado e apolar; Homossexual, polarizado e apolar. Estas possibilidades incorporam o mistério do Forte (o Templo do Mistério quádruplo) e o Mistério da Casa de Deus (letra Beth). Eles também envolvem o segredo do Magus. Além disso, encontramos uma pista adjunta na associação animal do arcano Magus, o pássaro Íbis. O Íbis é uma ave que lava o ânus com seu próprio bico sendo então considerada na mitologia como bissexual. Portanto, o mistério do Magus é que ele é andrógino e não escolhe entre seus lados homossexual ou heterossexual mas usa as variações de ambos de acordo com a natureza do trabalho. Estas quatro possibilidades são conhecidas como os elementos tântricos.

Os Elementos Tântricos

Antes examinamos os vários ciclos na Magia Sexual, isto é, as formações O e X e a atribuição das letras gregas a estas operações. Aqui, queremos ir mais longe e esquematizar as quatro ferramentas do mago. Considerando a atribuição, a quinta ferramenta ou elemento é o Akasha e portanto é o próprio mago, que deve ser uma mistura de todas as quatro possibilidades. As quatro possibilidades como esquematizadas são vistas como :

OO - O trabalho Gamma de Magia Heterossexual.

XX - O trabalho Epsilon de Magia Homossexual

Cada uma tem dois potenciais, a plena expressão de sua própria modalidade e os elementos cruzados. A plena expressão inclui Gamma de Gamma (Magia totalmente

polarizada como em ritos puramente heterossexuais) e Epsilon de Epsilon (Magia totalmente apolar como em ritos puramente homossexuais). Esta forma de magia puramente apolar é muito volátil e é mais utilizada em trabalhos Qliphóthicos e do Necronomicon.

Entre estes pólos estão dois outros potenciais, conhecidos como “Os Elementos Tântricos Cruzados” e incluem :

OX - O trabalho Gamma usando assunção de formas de deuses como se fosse trabalho Epsilon. (Por exemplo, macho e fêmea assumindo imagens de deuses do mesmo sexo).

XO - O trabalho Epsilon usando formas de deuses como fosse trabalho Gamma. (Por exemplo, dois homens assumindo imagens de deuses de sexos opostos).

Estes elementos misturados são utilizados numa variedade de trabalhos, sendo, conduto, imperativo ao mago entender estes papéis e seus usos.

No mais antigo dos mistérios, o Organismo Estelar (o corpo astral) era atribuído ao deus Set, enquanto que os corpos espirituais eram atribuídos ao deus Hórus. A batalha entre estes deuses acirrou-se e o organismo integral pareceu dividir-se em partidos opostos.

Entretanto, a ligação descoberta entre os Deuses das Estrelas e os Deuses do Fogo estava na corrente Lunar ou sexual, que era governada por Thoth (o Íbis). Portanto, a Magia Sexual é o método pelo qual as várias facetas do mago podem ser exploradas, purificadas e integradas para formar uma nova identidade, estimulada pelo impulso da Vontade Verdadeira.

Fonte: Feitiçaria Sexual (apostila elaborada por Óbito, que manteve durante muitos anos o site Morte Súbita. Este site já não se encontra mais no ar, e Óbito já não frequenta mais a internet e listas de discussão).

LA COULEUVRE NOIRE

Michael Bertiaux faz alusão à “um antigo provérbio Atlanteano que afirma que na hora do orgasmo o órgão sexual brilha como um espelho mágico”. Ele continua: “isto é indubitavelmente devido à radioatividade, uma vez que o brilho e própria radioatividade são ambos formas da luz astral”.

A radioatividade sexual depende e pode ser produzida somente por um refulgir voluntário das energias sexuais em dimensões astrais. O coito realizado pelo não iniciado, portanto gera somente uma quantidade mínima de energia radioativa, e ela é rapidamente dispersada pela operação dos pensamentos descontrolados e caóticos e pela imaginação indisciplinada.

Em todas as formas de magick, a imaginação ou a faculdade de criar imagens é o fator mais importante. A imaginação plenamente treinada é capaz de visualização prolongada e vívida que se torna criativa somente após períodos de disciplina mágicka intensa. Na fórmula de Crowley a ‘lucidez erato-comatosa’, a prática de Spare de ‘sensação visualizada’, o poder de Fortune com seu ‘sonho lúcido’, a fórmula de Dali de sua ‘atividade crítico-paranóica obsessiva’, em meu próprio sistema de controle onírico, e aqui, no sistema de Bertiaux da ‘engenharia esotérica’, a imaginação – energizada pelas energias sexuais – é completamente estabelecida para funcionar em níveis astrais. É como se o magista fosse capaz de sonhar ainda desperto; e, a fim de se alcançar esta

consecução, ele deve 'viver' em dois mundos simultaneamente, mas também entre estes mundos, transportando as energias sutis do plano astral para a atmosfera mais densa da consciência mundana onde a imagem onírica pode congelar e reificar-se no ambiente físico imediato do magista.

Energias radioativas liberadas pelos magistas que utilizam a Corrente Ofidiana da O.T.O. Draconiana, são tão poderosas que quando funcionam em sua carga total de capacidade mágicka, são poucas as pessoas que são capazes de agüentar sua presença. A aura de Crowley, p.e. era altamente carregada com esta energia; isso gerava em algumas pessoas um medo por ele completamente inexplicável. MacGregor Mathers descreveu este encontro com Altos Adeptos em termos, sugerindo apenas condições similares, e é bem conhecido o fato em que Éliphas Lévi inspirou pânico no espírita e médium D.D. Home.

Bertiaux faz alusão a uma passagem em que a energia radioativa é elevada de sua esfera para o Exterior via a quarta dimensão. Durante a ausência do magista seu escudo radioativo permanece pairando sobre a área consagrada de sua operação mágicka até que ele é liberado. Ele é então projetado em um espaço 'mais elevado' onde ele atua como um veículo reservatório da energia do magista, um reservatório sobre o qual ele pode se retirar para operações em outras dimensões: "Tais esferas são freqüentemente avistadas pelos físicos que pensam serem Ufos ou discos voadores, ao passo que elas são na realidade suprimentos de radioatividade sexual em reserva".

A Iniciação Sexual, de acordo com o sistema do Culto da Serpente Negra consiste na consagração do Alto Sacerdote enquanto tal. Ele é assim unido aos princípios ocultos ou leis do universo através da união sexual com as doze influências zodiacais em sua incorporação humana. Diferentes mulheres são selecionadas de acordo com suas afinidades em relação a cada uma destas influências. As Sacerdotisas – ou 'diabas' como elas são chamadas no Culto – são as incorporações psico-sexuais das influências representadas pelos signos do zodíaco.

Para operações especificamente mágickas, mulheres consagradas aos signos da Terra e da Água são escolhidas porque nestes signos as "forças e poderes são ricos e densos, como pesadas substâncias em calda, mel ou sirops-des-bon-bons, e a magia ou sourcellerie é mais tangível, e mais óbvio a percepção elemental". Mulheres incorporando qualquer um dos outros seis signos são também admitidas ao Culto, mas os estereótipos que se relacionam a Terra e a Água são mais cobiçados, como também "aqueles signos do Ar e do Fogo que são modificados pela a Água e Terra elementais [...]. Mas a união da Terra e da Água produzirá a mistura densa desejada". O Culto seleciona suas Sacerdotisas ao longo de linhas Astrosóficas. Na antiguidade a magick sexual fora fundamentada sob a absoluta ciência Astrosófica, i.e. o uso mágicko do zodíaco. No Culto de Thelema de Crowley, p.e. a Mulher Escarlata é identificada ao signo de Capricórnio, o signo das forças telúricas elementais, ou ao Escorpião, o veículo das forças Uranianas.

Embora o macho possa ser o Alto Sacerdote em mais de um Templo ou um Conven Vodu, a Alta Sacerdotisa opera somente em um Templo, e este é sua mandala; a expressão, em termos das energias manifestas, de seus poderes mágickos. O Culto da Serpente Negra desenvolve o kali-kalas na mulher de forma que ela seja capaz de realizar sua Verdadeira Vontade como uma Sacerdotisa das "forças profundas e negras do Espaço Infinito".

Estes aspectos do Culto se aplicam também a relações sexuais mundanas:

Se existe uma ligação entre os seres humanos, deixe-a ser através da Lua nos signos da água, pois esta é a base mais perfeita para as relações sexuais. Deixe que todos os amantes busquem primeiramente seus companheiros da Lua, e então o amor virá a partir desta realidade.

Porém tais considerações astrológicas não estão baseadas nas zonas de poder físico e suas influências:

Nós não aspiramos estar ensinando astrologia, que é dividida em várias escolas de métodos e reivindicações conflitantes. Nós nos preocupamos em dar os significados esotéricos da magia e da metafísica, que estão associadas com os símbolos do zodíaco, pois nós rejeitamos a possibilidade objetiva de qualquer método astrológico válido, e afirmamos que a influência das estrelas é não existente, pois existe realmente apenas a influência dos símbolos da consciência nos limites das esferas da experiência interior e exterior, que dirigem e integram as várias energias e estruturas da consciência em padrões significativos e mágicos. É isso que nos interessa.

E novamente:

Não é verdade que se uma pessoa nascida em um certo dia ela é automaticamente do signo que a astrologia convencional diz que ela é. Ao contrário, o signo de cada pessoa é determinado inteiramente por fatores esotéricos apenas. Não existe método físico de astrologia que tenha validade para qualquer pessoa, muito menos para toda raça humana.

Crowley possuía reservas similares e isso é notado em sua entrada em seu Diário Mágico datada de 21 de Novembro de 1914:

Se existe qualquer verdade na Astrologia, certamente o momento do nascimento do Elixir deveria determinar sua carreira. Portanto deixe-me invariavelmente erigir uma imagem genética para o logos ou sêmen no momento de sua criação a partir dos elementos que o compõem.

Os iniciados do Culto da Serpente Negra usam um símbolo especial como um trampolim para os aethyrs ou dimensões extraterrestres. Ele é conhecido como o 'símbolo da liberação' e é na forma de um cubo quadri-dimensional. A concentração mental neste símbolo induz a uma profunda auto-hipnose que libera o corpo astral e capacita-o a passar através do cubo para dentro de outras dimensões. É interessante notar que alguns Surrealistas experimentavam por este método de astralização por volta dos anos vinte e anteriormente – como no caso de Austin Osman Spare – experiências psíquicas de grande valor mágico. A experiência é comunicável. Muitos são os que olhando uma pintura ou escutando uma peça musical, têm compartilhado as sensações de 'alteridade' conferidas ao trabalho pelos artistas que o criaram.

Cubo Quadri-Dimensional.

Símbolo de Liberação usado por Adeptos da Serpente Negra

Justaposições incomuns de cores, uma massificação misteriosa de sombras, estranhas perspectivas tais como aquelas introduzidas por Delvaux, têm o poder de mergulhar a mente em abismos de pesadelos aeônicos. Os estranhos espectros de Max Ernst; os pavimentos de Dali assombrados pelas sombras alongadas do crepúsculo; os cartões astrais de Zaghetto; os cubos quadri-dimensionais de Bertiaux e seus retratos astrais dos

'Deep Ones' a partir dos golfos do espaço, são todos elementos potentes para liberar a mente de suas mundanas limitações, permitindo assim o completo florescer do ideal obsessivo. Todos os mantras da magick e os encantamentos da feitiçaria são vibrados e emitidos com a intenção de liberar a consciência de sua escravidão do corpo físico.

O ponto de entrada em reinos desconhecidos difere no caso de cada indivíduo que faz do símbolo de liberação seu ponto de partida, porém, uma vez que este ponto seja descoberto o corpo astral passa através do portal com espantosa facilidade. Ele se encontra subitamente em um mundo completamente novo – contudo estranhamente familiar – e é somente após entradas e explorações repetidas que a maestria das novas condições é alcançada. Energizada pela magick sexual, a meditação gera uma energia propulsora que arremessa o Adepto profundamente para dentro do espaço interior.

É neste momento aespacial e atemporal da projeção através do ponto de entrada que o Adepto "sonda as profundezas e faz os alinhamentos sagrados". Este é o momento indescritível que celebra o nascimento da Verdadeira Imaginação, a contradição em termos que indica o poder (shakti) na raiz do ocultismo criativo conforme exemplificado por tais Adeptos como Lévi, Blavatsky, Crowley, Spare, Bertiaux, Grant e etc. O exercício constante desta Imaginação verdadeiramente mágicka desenvolve uma nova faculdade de apreensão que se torna cósmica em escopo. Os maiores trabalhos de arte e, portanto a magick são formulados e projetados enquanto a mente habita estas dimensões desconhecidas. Esta é a verdadeira mística do Gênio, e é um dos objetivos do Culto da Serpente Negra engendrar este gênio pela vontade.

Michael Bertiaux encarnou em 21 de Janeiro de 1935, o Sol estando em Capricórnio e a Lua no signo do Escaravelho, ambos, Sol e Lua estando em conjunção mágicka. Seu ascendente, Leão, completa a tríade dos signos bestiais que explica, quem sabe, sua afinidade com o mundo animal e com a fórmula da Resurgência Atávica que Spare tornou o pivô de seu sistema.

A fórmula de Spare é desenvolvida por Bertiaux no curioso Grau da Licantropia, que constitui um dos quatro Graus do Culto da Serpente Negra. Ela encontra expressão também no Conven de Lovecraft que é conduzido por uma Sacerdotisa do Culto da Serpente Negra. O Conven é estruturado a partir das leis básicas de polaridade sexual. O princípio feminino é representado pela besta dos oceanos, o bode marítimo cujo totem é Capricórnio. O mito de Cthulhu de Lovecraft é representado pela cidade chocadeira de Innsmouth. A Sacerdotisa (Sol em Capricórnio, Lua em Escorpião) incorpora uma espécie de shakti-marítima, ou elixir fluído, tipificada por sua vez pelas deidades Atlanteanas das quais Dagon foi o chefe. Ela copula com o princípio masculino como o Bode (besta-marítima) e 'animais cabeludos ligados ao lobisomem' que habitam a grande profundidade. O princípio masculino é equiparado com o campo de Dunwich; o terreno escuro cujos habitantes degenerados abandonaram de seu meio os atavismos mais nojentos e abomináveis. A corrente mágicka é concentrada em Shub-Niggurath que – no Conven de Bertiaux – representa a energia masculina em sua forma cega e bestial; o 'Bode com mil anos' sendo as shaktis ou veículos femininos de sua manifestação. Bertiaux, como Alto Sacerdote, promulga o rito de Licantropia pelo fechamento do círculo, janela, ou caverna através dos quais os Great Old Ones ingressam. Ele impregna a Sacerdotisa com a semente da besta-marítima, co-criando com ela o teratoma que manifesta os atavismos latentes nas profundezas.

O Conven deriva-se do Vodou no sentido que ele utiliza os ritos do Caminho da Mão Esquerda combinados com a metafísica do mito de Cthulhu. Este estrato particular da

corrente do Vodou gera poderes mágicos pela animação dos dezesseis centros genitais, as zonas de poder refletidas dentro da matéria pelos dezesseis cakras metafísicos do cerebelo. Assim refletidos, ou duplicados, estas são as trinta e duas zonas de poder de Erzulie-Frieda, que no Vodou é equivalente a Kali. “Estes trinta e dois centros produzem certos acoplamentos de força, sobre os quais o Tarot dos Ofidianos baseia seus poderes divinatórios.” Certas zonas de poder vitais conhecidas como points-chauds (pontos quentes) projetam as shaktis ou energias representadas pelas cartas. Este Tarot resume em símbolos o mecanismo completo da engenharia esotérica de Bertiaux conforme refletido no Conven Licantrópico do Culto da Serpente Negra.

A corrente mágica que floresceu na fantástica arte de Michael Bertiaux e Austin O. Spare contribuíram muito para o desenvolvimento dela. O Conven Lovecraft é o sétimo raio do Monastério dos Sete Raios. Este é o raio da magia cerimonial formando um corredor de espaço-tempo entre Yuggoth (Plutão) e os últimos planetas transnetunianos representados na Árvore da Vida por Kether e Chokmah respectivamente. Em 1973, Bertiaux erigiu uma ‘Estação de Transmissão Trans-Yuggothiana’ em sua residência particular para capacitá-lo na aquisição de mais material para trabalhos futuros sobre os planetas e para estabelecer contato com os ‘Adeptos do Espaço Zothyrio, Genii, e os Espíritos Vodou Bön-Pa’ dos quais ele recebe comunicações incorporadas e as descreve em seus Papeis de Grau. Ele fora instruído no tráfego com estas entidades por Jean-Maine, seu ‘Mestre e Initiateur’.

De acordo com August Derleth, o homem que continuou a tradição literária dos mitos de Cthulhu dos trabalhos de Lovecraft, certas partes de Wisconsin contém zonas de poder específicas, cuja mais poderosa fica nas proximidades de um lago deserto. Um pequeno grupo de iniciados dirigidos por Bertiaux freqüentemente visita esta região com a intenção de evocar os Deep Ones, cujo portal de entrada para o plano terrestre fica nos limites do lago. O rito é efetivado quando o Sol se encontra em um dos Signos da Água no zodíaco: Câncer, Escorpião ou Peixes. Isso harmoniza os magistas com a natureza dos seres evocados, Câncer e Escorpião sendo os melhores signos para este tipo de operação; e se Júpiter, Lua e Plutão estão nestes signos, os resultados são espetacularmente bem sucedidos, pois as criaturas assumem uma substância quase tangível.

Antes que a Operação tome início, certas chamadas elementais são proferidas e imagens mágicas são consagradas com os kalas especiais da Sacerdotisa-Marítima. O mais poderoso destas chamadas elementais é o encantamento Francês-Crioulo composto especialmente para ser utilizado no Culto dos Deep Ones. Nenhum instrumento musical acompanha o encantamento que em si mesmo é potente para realizar as forças requeridas.

O Culto dos Deep Ones floresce em uma atmosfera úmida e fria, o posto exato do calor extremamente quente gerado pela iniciação cerimonial que inclui os ritos licantrópicos que evocam os habitantes do lago. Os participantes neste estágio se emergem na água gelada onde uma transferência da energia magicko-sexual ocorre entre Sacerdotes e Sacerdotisas enquanto estão naquele elemento. Isso é muito comum na bruxaria Cigana onde ela combina com as práticas Vodou no qual a água fria é usada para despertar a positividade feminina ou o magnetismo. A manifestação positiva dos eflúvios femininos serve para invocar as manifestações positivas no macho. Dion Fortune elaborou os princípios deste dinamismo feminino-masculino em várias de suas novelas.

A intensa pesquisa de Bertiaux sobre os mecanismos da magick sexual o capacitou a

elaborar um diagnóstico particularmente criativo de certos tipos de inversão sexual baseados em um detalhado estudo dos cakras na região genital:

Muitos estudantes do oculto parecem pensar que a homossexualidade é devida haver uma alma feminina em um corpo masculino, ou o reverso. Isso não parece ser verdadeiro demonstrando que uma alma com uma disposição sexual encarnou em um corpo possuindo uma disposição sexual que não seja a da alma, pois a alma irradia sexualidade na morte. Contudo, o equilibrado desenvolvimento oculto dos centros de magnetismo, os chakras, não mostra nenhuma possibilidade de desequilíbrio sexual. Por exemplo, se certos chakras fossem mais desenvolvidos em uma pessoa do que outra de uma maneira sexual, Yesod I sendo mais forte que Yesod II no homem, ele seria levado a fazer práticas de um sodomita passivo. Se o seu chakra Kether II (garganta) tem um certo hiper desenvolvimento sexual, o homem em questão seria levado a praticar intercurso sexual oral passivamente. Em ambos os casos a homossexualidade passiva é o resultado, porque o centro de Câncer, ou o chakra fálico, do parceiro deve ser introduzido no centro Yesod I ou Kether II. Uma pessoa assim, assumindo ser basicamente um macho, é em comportamento sexual uma fêmea, tendo duas vaginas, Yesod I e Kether II.

Na análise sexual feminina, a vagina é regida por Lua em Escorpião, ao passo que nos homens essa é uma característica atribuída à base da espinha. O Sol em Câncer rege o falo, e nas mulheres, a base da espinha. Assim, a diferença sexual entre homem e mulher, é a diferença entre os regimentos designados entre Yesod I e II. Se fosse de outra maneira a atração magnética perfeita entre os sexos não seria possível sendo o corpo físico o instrumento de energias ocultas.

O muladharacakra ou o centro basal no homem é o portal para o plano astral, para o reino habitado pelas entidades do espírito, cascões dos mortos e as criaturas dos Qliphoth. Os Adeptos da Serpente Negra às vezes empregam uma técnica Tibetana antiga para despertar a Kundalini adormecida. Eles aplicam na base da espinha um bastão eletromagnético que galvaniza as zonas eróticas, evitando assim que o fogo liberado campeie para baixo (i.e. para fora) e se dissipe na conflagração da sexualidade autodestrutiva. O poder sexual deste cakra é relacionado diretamente ao plano astral através das quatro fases lunares básicas. A Lua Nova representa o aspecto mais vital da corrente lunar; sua energia é ainda virgem, não desperta; sua vitalidade é potencial, latente, não patente. Esta fase é relacionada aos três Signos da Água, Escorpião, Peixes e Câncer, oculto, místico e criativo respectivamente. A Lua Crescente representa a construção e consolidação do poder que surge do estado potencial ou virgem. Esta fase é representada pelos Signos da Terra ou reificantes, Touro, Virgem e Capricórnio. Touro é o glifo astrológico da força bruta, e seu magnetismo correspondente é de um tipo sensual pesado. É o signo da paixão sexual não adulterada e luxúria; o signo que Crowley – como o Hierofante – adotou para seu Tarot particular. O magnetismo sexual de virgem, por outro lado, é do tipo puramente humano, e como uma fórmula técnica com referência ao cakra genital, representa o exercício de controle do fluxo seminal; sua fórmula, portanto, é conhecida como Karezza: o orgasmo é suprimido ou atrasado a fim de desenvolver uma grande tensão elétrica. É na fase Capricorniana da Lua Crescente que o magnetismo sexual bruto é transformado em poder mágico real através dos processos rituais de iniciação. Quando Touro está no macho – Therion, a Besta – Capricórnio é o glifo da Mulher Escarlata com quem ele se acasala em uma “beatitude blasfema”.

Nestas três formas de corrente lunar, o epítome do magnetismo astral coletivo pode ser usado para: (a) resurgência atávica; (b) o desenvolvimento da energia oculta via Karezza; e (c) transformação espiritual através da união sexual com entidades extraterrestres – ‘deuses’, ‘demônios’ ou ‘espíritos’, pois “as grandes escolas de Mistérios ensinam que o

deus nasceu de uma Virgem tendo um pai divino. Isso significa que a mulher pura evita o sensualismo de Touro fugindo para o Templo de Capricórnio, onde a concepção do salvador do mundo ocorreu”.

A Lua Cheia é relacionada aos três Signos do Fogo: Sagitário, Áries e Leão. Esta fase da Lua se relaciona ao fenômeno da completude no sentido alquímico no qual Sagitário representa tanto a chuva quanto o arco-íris.

A Lua Minguante é regida pelos Signos do Ar: Libra, Aquário e Gêmeos. Suas analogias no organismo humano provem a chave para o retorno do homem aos Deuses. Libra representa a Mulher Realizada; Aquário é a Estrela, o produto da Mulher que veio a terra para liberar a humanidade; Gêmeos representa a natureza gêmea da estrela sob o mitoglifo de Seth-Horus, os pólos negativo e positivo que circundam a estrela.

Ao passo que através de Câncer, na Lua Nova, o homem aspira e alcança a divindade; através da Lua Minguante – regida pelos signos do Ar ou Espaço – os Deuses atingem o homem e se unem com ele nesta fase lunar.

Bertiaux traça conexões entre os Loas Vodou e os Tulkus Tibetanos do Bön-Pas e Nigmapas, a Seita Negra do Lamaísmo. Ele equipara os Gelugpas com o Loa Arada do Vodou, e o Karma-Pas com o sistema Petro que exalta Erzulie Rouge et Noire, que é idêntica com a Mulher Escarlate e a Deusa tântrica Kalika.

Satvrnvs, vol. I, no. 1, contém um retrato por Crowley de uma Inteligência extraterrestres chamada Lam. Enquanto trabalhando com a corrente Bön-Pa nos anos sessenta, Bertiaux contactou esta entidade. Em uma carta particular datada de 21 de Março de 2004 ele escreveu:

Sem dúvida alguma este é o mesmo ser que trabalhou com Lucien-Francois Jean Maine. [...] quando ele organizara o trabalho da Couleuvre Noire nos anos vinte. Foi então que a teoria dos points-chauds tomou uma forma xamânica e tântrica oriental bastante forte, e o termo Les Siddhis foi empregado para representar um estágio no desenvolvimento dos points-chauds, tais como a Licantropia e etc. Estes ser, LAM, de fato possui um sistema mágico interessante o qual ele deseja que nós façamos uso e é minha intenção dedicar muito tempo a apresentá-lo em linhas gerais.

As pesquisas de Bertiaux estabelecem uma identidade prática, portanto, entre os Mistérios Tibetanos do Tantra Xamânico e o Vodou Haitiano.

Conforme previamente observado, em Agosto de 1973, o Monastério dos Sete Raios, e seu culto interno – La Couleuvre Noire – oficialmente aceitou a Lei de Thelema, assim se alinhado com a Corrente 93 conforme exemplificada por Crowley e pela O.T.O.

Em um artigo intitulado Aleister Crowley & os Gnósticos Haitianos, Bertiaux, escrevendo sob o pseudônimo de Frater Joseph, observa que “já existia uma Ordem comparada a O.T.O. de Karl Kellner e Theodor Reuss. Eu me refiro a Ordem e o Rito criados por Toussaint-Louverture que formou-se através do cabalismo Francês, iluminismo, e as correntes Africanas Dahomeianas [...]”

Bertiaux vai mais além para dizer que os mistérios do Vodou “estão bem próximos aos trabalhos do Grau VIIIº e IXº O.T.O. [...] os mysteries de la solitude e marriage mystique” e ele mostra como um acréscimo por Crowley de um XIº Grau comparou-se a certos

mistérios altamente esotéricos do Vodou, ambos os quais provam que havia um desenvolvimento ou evolução das teorias da magick sexual que existiam Graus secretos de consecução não contemplados pelos fundadores desta Sociedade Oculta.

Em O Vinho Sabático & o Graal do Diabo eu analisei o XIº Grau, tanto em relação à interpretação de Crowley (a qual eu questiono), e seu significado esotérico conforme sugerido por comparação de seus mistérios com várias tradições antigas. A analogia que se buscou fazer aqui é que ambos os sistemas, Vodou e Tantra, similarmente, i.e. as escolas arcanas Africanas e Orientais, aceitam e praticam os trabalhos sexuais mais desenvolvidos e representados pela O.T.O. de Crowley, não menos também que a O.T.O.A. fundada por Lucien-Francois Jean Maine em 1921-2 como uma dissidência da O.T.O. que incorpora elementos do Vodou Haitiano retirados do Culto da Serpente Negra.

À parte da similaridade – se não identidade real – das operações magicko-sexuais realizadas na O.T.O. e na O.T.O.A., os ensinamentos do Monastério dos Sete Raios e do Culto da Serpente Negra tornaram claro que eles estão em concordância essencial com o “programa político externo” resumido por Crowley em Líber Oz vel LXXVII.

Por FERNANDO LIGUORI
Fra. Aussik Aiwass, 718 ‘.’ Xº
O.H.O. da O.T.O.
www.otodraconiana.com.br

ORIGENS

Feitiçaria sexual é um dos aspectos mais importantes da magia moderna por revelar um método de feitiçaria que é encontrado no próprio corpo humano. Por ser uma tradição que une tanto o ocidente quanto o oriente e usa técnicas de diferentes escolas.

Para entender plenamente a Feitiçaria Sexual deve-se pôr de lado todos os preconceitos e adentrar o estudo com uma mente aberta e uma predisposição de considerar uma nova via para entender e experienciar o Universo e si mesmo.

As Escolas Orientais de Feitiçaria Sexual

Símbolos rituais tântricos têm sido encontrados datados aproximadamente de três mil anos antes de Cristo, estes símbolos de fertilidade parecem ser de origem Indo-européia e demonstram a antigüidade dos cultos tântricos. Tantra (que significa “a via”) é a mais das religiões do mundo oriental. Seus textos primários são conhecidos como “Tantras” e são tão velhos quanto os Vedas (pelo menos dois mil anos antes de Cristo), se não mais velhos. A influência do tantrismo pode ser vista na maior parte das culturas antigas, na grande China podemos ler sobre Alquimia Sexual e os mistérios da libido milhares de anos antes de Freud e nos cultos Gnósticos lemos sobre a encarnação da Deidade em marido e esposa. Outros exemplos podem ser encontrados no Egito, Creta e Roma onde a feitiçaria sexual era central para a maioria das tradições iniciáticas secretas. Mesmo hoje em dia Tantra ainda está vivo na Índia moderna, ocupando um dos lugares mais sagrados dos Hindus, Kamrup in Assam, sendo a representação da Yoni ou vagina da própria deusa.

As Escolas Ocidentais de Feitiçaria Sexual

Gnosticismo é uma escola religiosa de pensamento que é tida como tendo sido desenvolvida em algum momento ao redor do advento de Jesus. Suas origens são

encontradas no Egito e na Suméria, enquanto suas formas externas tenderam a ser de extração hebraica. Por muitos anos os ensinamentos do Gnosticismo não eram conhecidos, até recentemente quando pesquisas descobriram que a essência da tradição Gnóstica era uma forma ocidental de Tantra. Este ‘tantrismo’ tinha ritos iniciáticos e práticas adaptadas de várias tradições ainda que operando sob uma mesma estrutura organizacional generalizada. Parece que a morte do Gnosticismo, ou ainda o seu movimento nos anais do ocultismo, tomou lugar por volta de 200 d.C. e que seu ressurgimento ocorreu através de ordens secretas tais quais a Ordem de Sião e os Cavaleiros Templários.

Por volta de meados do século passado quando muitos eruditos ingleses começaram a pesquisar sobre as tradições tântricas sobreviventes em ambas suas formas oriental e ocidental e isto gerou ordens como a O.T.O. e num menor grau a Golden Dawn e outras ordens herméticas relacionadas. No caso Golden Dawn acredita-se que embora a ordem funcionasse com um foco Cristão-Judeu, sob esta fachada uma forte tradição de feitiçaria sexual floresceu, embora estas tradições não mais são ensinadas pelas derivações modernas da GD.

A Ordo Templi Orientis também conhecida como a Ordem dos Templários do Oriente é uma ordem explicitamente tântrica com tonalidades maçônicas. Em 1912 a sua revista, Oriflamme, deixara claro que a sua premissa central de ensinamento era a feitiçaria sexual. A ordem possui a chave que abre todos os segredos herméticos e maçônicos, isto é, o ensinamento da Magia Sexual e este ensinamento explica sem exceção todos os segredos da Livre Maçonaria.

Feitiçaria Sexual no Novo Aeon

Com o advento do Novo Aeon em 1904, Mestre Therion (Aleister Crowley) formulou a Astrum Argentum como uma ordem semi-física para manifestar a nova corrente mágica. Uma das primeiras ordens fora desta estrutura a aceitar a Lei de Thelema foi a OTO. O Mestre Therion então remodelou seus trabalhos para refletir a natureza do Novo Aeon e incorporar novas práticas e teorias de tantrismo ocidental e oriental. Entretanto, sendo que a OTO ainda tinha uma base maçônica, sob a pressão do Novo Aeon deu lugar a uma nova forma de ordem baseada no princípio de ensinamento boca a boca ao invés de formas de organização autocráticas. Com esta mudança os ensinamentos da feitiçaria sexual e do Tantra foram aumentados pela pesquisa e pela prática do vasto número de feiticeiros thelemitas ocidentais e orientais e a síntese resultante é encontrada nas várias escolas tântricas modernas thelêmicas. Estas incluem tão variadas ordens como a OTO Tiphoniana encabeçada por Kenneth Grant, a Ordem Arcana dos Cavaleiros de Shamballa (AMOOKOS), o Culto da Serpente Negra e a Ordem de Prometheus (Austrália).

A publicação deste manual de treino é parte do processo onde a experiência direta da Feitiçaria Sexual pode ser alcançada por indivíduos e grupos pequenos sem a segregação e controle das estruturas das ordens, acreditamos que tal ato está em concordância com o espírito aberto do Aeon de Hórus.

“Se você trazer para fora aquilo que está dentro de você, isto o salvará.
Se você não trazer para fora o que está dentro de você, isto o destruirá.”
O evangelho gnóstico de Tomé.
“...quando você se despe da vestimenta da vergonha, quando os dois se tornam um e o macho e a fêmea não é nem macho nem fêmea.”

O evangelho de acordo com Egyptiana.

Os Cinco M da Feitiçaria Sexual

A escola oriental de feitiçaria sexual conhecida por Tantra é dividida em cinco categorias distintas, refletindo estas os diferentes níveis de trabalho que podem ser realizados. Embora se originem na tradição oriental elas são encontradas tão significativamente no ocidente, entretanto talvez, sendo ensinadas sob diferentes títulos e com diferentes sistemas de símbolos e ênfase. Os cinco M ou Pancha Makara podem ser interpretados de duas maneiras diferentes, cada modo reflete um foco diferente de cada Makara, um sutil e outro distintamente físico. Não se trata de julgamento moral mas um ponto prático que deve ser notado. A interpretação sutil é relacionada ao simbólico ou Caminho da Mão Direita (CMD), em inglês 'Right Hand Path', que envolve a interpretação do simbolismo tântrico de uma maneira não sexual e não corporal. Enquanto a interpretação física (e sexual) é relacionada ao Caminho da Mão Esquerda (CME) 'Left Hand Path'. A razão por trás da designação Direita-Esquerda é que nos ritos sexuais orientais o foco da paixão (normalmente uma mulher) quando colocado à direita significava um ritual simbólico, entretanto quando passado à esquerda implicava num rito sexual.

Antes de começarmos a descrição dos Pancha Makara, é importante entender que as práticas sexuais são apenas um dos M da feitiçaria sexual. Muitas escolas hoje enfatizam o quinto M da atividade sexual enquanto ignoram os outros quatro, isto não apenas é impreciso mas também perigoso. Feitiçaria sexual pode envolver rito sexual mas, certamente, não apenas rito sexual.

O Primeiro M : Madya Sadhana

A aplicação do Caminho da Mão Esquerda ao primeiro M envolve o uso correto de intoxicantes em suas diversas formas. Madya significa licor podendo então ser interpretada tanto neste contexto ou naquele do Caminho da Mão Direita, onde designa a ativação do Chakra Sahasrara e o uso de suas secreções física e parafísica. Até mesmo a ciência moderna tem hoje iniciado investigação dos efeitos de secreções hormonais das glândulas endócrinas sobre a consciência. A maior diferença entre esta investigação e nossa experiência é que no Madya Sadhana as secreções são tidas como simultaneamente físicas (hormonais) e parafísicas.

O Segundo M : Mamsa Sadhana

A aplicação do CME no segundo M envolve uma quantidade de práticas diferentes. Sendo que o termo Mamsa pode ser traduzido como 'carne', pode ser usada para representar o uso de carne ritualisticamente (por exemplo, um banquete ou Eucaristia). Pode também ser entendida, de acordo com uma tradução menos literal dos textos tântricos, como 'fala', então podendo ser entendida como o uso da invocação ou fala extática dentro de um contexto ritual.

A interpretação do CMD deste Sadhana envolve tanto o entendimento de carne no contexto de alimento, tal qual numa dieta controlada (normalmente vegetariana) e o efeito da comida na consciência e o uso da fala numa maneira ritual. Esta segunda utilização inclui práticas como invocação, cânticos, mantras, oração extática e por aí vai.

O Terceiro M : Matsya Sadhana

O terceiro M tende a ser traduzido como 'peixe' e é usado da mesma maneira para o CME quanto para o CMD. É visto como referindo-se ao fluxo psíquico que corre através dos canais Ida e Pingala na espinha dorsal. Uma minoria de eruditos também utiliza-se do termo para referir-se ao consumo ritual de peixe num banquete ou Eucaristia.

O Quarto M : Mudra Sadhana

Mudra é o único M bem conhecido fora dos círculos tântricos. É utilizado de maneiras similares no CME e no CMD e representa o uso de posições específicas do corpo (mais especificamente, da mão) para simbolizar certas verdades, para encarnar certas forças e/ou efetuar mudanças na consciência. Este M também inclui o uso de vários Asanas ou Mudras Corporais.

O Quinto M : Maithuna Sadhana

O quinto M está relacionado primariamente com atividade sexual, o termo Maithuna refere-se a união sexual mas também inclui outras formas de prática sexual. A interpretação do CMD deste M envolve o uso simbólico da sexualidade dentro do organismo. Isto é melhor ilustrado no Kechari Mudra, no qual se traz a língua para a garganta e 'temporariamente fecha-se o sistema'. Aqui a ponta da língua é vista como representando o pênis, a faringe nasal a vagina e a uvula como a vulva.

A interpretação do CME do Maithuna é de ritualística sexual, onde o termo Mão Esquerda refere-se ao veículo da paixão sendo colocado na posição Lunar ou esquerda. Em algumas escolas tântricas os cinco M também são interpretados como Sub Sadhanas dentro do quinto M, Maithuna. Com tal entendimento em mente, daremos a seguinte classificação dos Sub Sadhana.

Sub Sadhanas no Maithuna

Madya Sadhana Amrita : uso sacramental de fluidos sexuais.

Mamsa Sadhana Felação

Mataya Sadhana Cunilíngua

Mudra Sadhana Posturas Sexuais

Maethuna Sadhana Comunhão sexual (congreg)

Feitiçaria Sexual: Um Esquema

A feitiçaria sexual como é ensinada dentro da Escola Tântrica Thelemica é composta de cinco categorias, qualquer uma destas cinco pode novamente ser subdividida nos cinco M, se assim desejado. Contudo, descobriu-se que os cinco M como subclasses pertencem às técnicas Gamma e Epsilon em relação ao CME ou às técnicas Delta, se interpretadas pelo CMD. As classificações da feitiçaria sexual estão baseadas em esquemas tradicionais como ensinados pela OTO e AA. Entretanto, elas receberam títulos de letras gregas para acabarem com o obsoleto sistema de graus maçônicos previamente em uso pelo sistema sexual da OTO.

A teoria e a prática da feitiçaria sexual é baseada no fato de Eros, ou conduta sexual, ser uma das mais poderosas dentro do organismo humano e se usada corretamente dentro de uma situação ritual, pode atingir grandes resultados. Neste esquema nós não

pretendemos organizar toda a estrutura da magia sexual, mas dar uma visão das técnicas básicas e alguns usos para as mesmas. Ofereceremos também uma discussão de alguns dos princípios básicos nos quais a magia sexual está baseada, tais como Shiva e Shakti, a Semente Sagrada, o Grande Rito e Eros e Thanatos. É importante dominar estas teorias, pois toda prática tântrica estende-se de seu fundamento.

Alfaísmo (Alfa) Magia Sexual Solitária

Alfaísmo é usado para carregar talismãs, encantamentos e Armas e Ferramentas Mágicas, obter controle dos sonhos e vários tópicos correlatos.

Betaísmo (Beta) Magia Sexual Solitária

Betaísmo é usado com um parceiro projetado astralmente, envolvendo uma série de práticas tais como energização do sistema astral, criação de elementares, proteção e ataque psíquicos, desenvolvimento de características internas através da ciência de projeção extracorpórea.

Gamaísmo (Gamma) Magia Heterossexual ou Polarizada

Gamaísmo pode ser usado para diferentes formas de magia, incluindo a criação de Amrita, comunicação com outras formas de Vida, criação de seres artificiais, evolução espiritual de ambos os parceiros e por aí vai.

Deltaísmo (Delta) Magia Sexual para Chakras

Deltaísmo envolve o uso de técnicas Alfa, Beta, Gamma e Epsilon para ativar e purificar os chakras. É uma forma avançada de Kundalini Yoga sexual.

Epsilonismo (Epsilon) Magia Homossexual ou Apolar

Esta técnica é um espelho do Gamaísmo, tem muitos usos idênticos às técnicas Gamma com o benefício da não produção sexual ou astral. Muitas escolas, incluindo a Escola Tântrica Thelemita, descobriram que intercurso anal com um membro do sexo oposto ou sexo durante o ciclo menstrual pode ser usado como uma aproximação de uma expressão puramente homossexual desta fórmula. (Embora a interpretação homossexual parece mais precisa e segura.)

Fonte: Feitiçaria Sexual (apostila elaborada por Óbito, que manteve durante muitos anos o site Morte Súbita. Este site já não se encontra mais no ar, e Óbito já não frequenta mais a internet e listas de discussão).

MAGIA SEXUAL DELINEADA

“Todo homem deve aprender a dominar suas paixões absolutamente. A condição preliminar de sucesso é obter uma visão clara do assunto em cada detalhe, através de análise íntima e precisa. O primeiro passo é obviamente o medo a fascinação que a mais suave ilusão do assunto despertam no humano comum. É entretanto essencial para as pessoas adquirirem um domínio intelectual completo do assunto.

Quando elas puderem contemplar qualquer idéia sobre o sexo sem emoção de qualquer tipo, elas estão bem no caminho para a liberdade. É meramente o mesmo princípio

treinado por um estudante de medicina para observar operações e dissecar cadáveres sem chorar, desmaiar ou ficar com medo, etc. O cirurgião deve olhar seu paciente como um crítico de arte olha uma pintura ou como um advogado olha um processo. Quanto maior sua excitação, menos estreitamente ele poderá enxergar, tornando-se confuso e totalmente inútil para pronunciar uma opinião ou tomar a ação adequada. Isto pode soar trivial ainda que a maioria das pessoas não possam entender tal explicação acima - a mera menção do assunto joga-as num espasmo cego de luxúria, explodindo ou em Priapismo ou camuflado em indignação chocada.”

Six Articles on Drugs (Seis Artigos sobre Drogas)

Aleister Crowley

Concentração e desapego são as chaves para toda a Magia Sexual.

Como colocado no exerto acima apenas um total exame objetivo da sexualidade permitirá ao Mago trilhar o caminho da Iluminação Tântrica. O sexo deve ser entendido como uma ferramenta de trabalho, que é, portanto, totalmente controlada pela Vontade e usada de acordo com os ditames da necessidade ao invés de devido aos espasmos da luxúria e do desejo. Claro, luxúria e desejo têm o seu lugar, mas eles são apenas de valor quando suas forças são desencadeadas e usadas num dado rito. Atividade sexual indiscriminada é um desperdício de energia e poder concentrado.

Portanto, além de Concentração e Desapego, a maior lição é o controle. O impulso sexual deve ser tomado sob a dominação da Vontade e usado como um veículo para o alcance de estados superiores. Deve ser condicionado num estado onde possa ser ligado e desligado pelo comando da Vontade. Neste estado o mago está verdadeiramente no controle, ao invés de ser controlado por seu instinto corporal.

As técnicas de magia sexual devem ser estudadas com diligência bem como com objetividade. Elas são complexas e envolvem os aspectos maiores do espectro humano da sexualidade e ainda, dentro de suas fronteiras, é a chave secreta para o sistema de desenvolvimento mágico do Novo Aeon e para a manifestação do Humano Superior.

A Estrutura de Graus do Tantra Tradicional

A OTO foi a primeira ordem fora a Astrum Argum a aceitar a Lei de Thelema. Seus trabalhos eram primariamente maçônicos até o sexto grau com o Tantra esquematizado nos graus superiores. O título OTO era primariamente uma cifra, resumindo os mistérios do Novo Aeon de um maneira simples. O T era Teth, a serpente da Kundalini e Set, enquanto que os O's eram os olhos de Hórus e Set (HoorPaarKraat e RaHoorKhuit) conforme eles manifestavam-se com a dualidade da época presente. O T também relaciona-se à Torre como um cajado fálico e como a Torre de Maat, numericamente o título dá 149, ALIM CHIIM : os Deuses Vivos. Também se iguala ao quadrado de treze, a passagem pelo Abismo. Portanto, os títulos referem-se aos alcances de poder superiores onde o humano é transfigurado em estados superiores de ser.

A OTO passou por diversas mudanças após a morte de Crowley, muitos dos ensinamentos perderam-se dentro da estrutura pseudo-maçônica que muitas ordens insistem em sustentar. Muito do Misticismo Sexual da ordem foi absorvido pelo Santuário Soberano da Astrum Argentum.

O termo Astrum Argum significa “Estrela de Prata” e refere-se a Sirius, a alma de Ísis e representa o ponto de origem para os ensinamentos dos Mistérios e das correntes de energia da era presente. O sistema de graus da OTO esquematizou seu arcano tântrico

através dos graus sétimo a décimo primeiro, sendo ensinados em nosso sistema representados pelas letras gregas de Alfa a Epsilon.

Estes ensinamentos tântricos ainda têm a mesma relevância que eles tinham em tempos passados e oferecem um sistema válido de transmutação interna que leva o homem para novos estágios de evolução, onde ele se torna um dos “Deuses Vivos”.

Santuário Soberano Astrum Argentum

O Santuário Soberano Astrum Argentum compreende os vários arcanos de Magia Sexual. Está dividido em cinco classes distintas, com algumas subclasses adicionais dentro de certos graus como Gamma e Epsilon. As técnicas de cada classificação devem ser estudadas e dominadas. As classes Alfa e Beta devem ser dominadas sucessivamente, enquanto que as classes Gamma, Delta e Epsilon podem ser trabalhadas concomitantemente. As subclasses extras de Dianismo e Qodosh devem ser trabalhadas em uníssono com as técnicas Gamma e Epsilon.

Trabalho Pré-Alfa

Antes de trabalhar as várias fases da tradição tântrica do Santuário, é imperativo ao mago chegar a uma experiência de desapego a respeito do ato sexual. É óbvio que todos os magos experimentarão as chacoalhadas do desejo e da luxúria, mas estas devem ser controladas e usadas de tal maneira que elas formem o veículo pelo qual a imaginação concentrada pode se projetar para a realidade.

Os magos devem gastar algum tempo explorando as várias avenidas de experiência sexual disponível e desenvolver uma atitude objetiva em direção ao uso do organismo como a mais potente arma ou ferramenta mágica. O mago deve meditar na localização das ferramentas elementais dentro do corpo para atingir um estado tal quando o corpo físico em si mesmo é experienciado como templo vivo do Eu.

Alfaísmo

O grau Alfa de Magia Sexual é baseado nas técnicas de masturbação. Pode ser usado por ambos os sexos e está centrado no uso do orgasmo para programar certos desejos. Quando trabalhando com esta forma de magia é imperativo a prática da bilocação de consciência para que a concentração não se quebre no orgasmo, como ocorre com o sexo rotineiro, mas propalar a mente para os mundos psíquicos. As técnicas de prolongamento do orgasmo e aumento da voracidade do orgasmo devem também ser praticados neste grau.

O uso da masturbação é ilimitado, alguns dos trabalhos tântricos mais comuns deste átrio são a Consagração de Talismãs, Encantamentos, ferramentas e afins, várias fórmulas de Controle Onírico, Magia Fetichista (Doll Magick) e Assunção de Formas de Deuses.

Alguns exemplos incluem uma técnica de controle onírico onde a masturbação é usada antes de dormir mas sem se completar, para que um estado de sonho seja disparado num modo semi-consciente. Magia Fetichista, onde uma urna é usada como gerador para dar vida a desejos inconscientes e assunção de formas de Deuses onde o organismo estimula o corpo astral a tomar a forma de uma dada Sephirah, Deus ou entidade. As últimas técnicas, contudo, margeiam o Átrio Beta.

Betaísmo

O grau Beta da Magia Sexual é baseado no uso da masturbação com ênfase no controle do corpo astral. Após este controle tenha sido atingido o grau se expande para incluir a assunção de uma larga amplitude de formas de Deuses numa plena experiência de sua força.

Esta experiência varia da possessão na qual demanda ao mago estar sempre em total controle do que está sendo experimentado. Outras variações deste átrio incluem a manipulação do corpo astral usando a força sexual para criar experiências de animais e insetos. Estas forças, que representam fases primevas da consciência pré-humana oferecem grandes possibilidades de desenvolvimento interno.

Inclusos neste grau estão a habilidade especial de separar um segmento do corpo astral e experimentar congresso sexual com outras formas de vida, tanto como projeções internas, como separadas e reais, inteligências não humanas.

Técnicas de Magia usando a masturbação estão neste grau de treino. Estas são alcançadas pelo uso de glóbulos, criados pela masturbação e pensamento focalizado, são programados para realizar certas tarefas. Estes glóbulos podem variar desde elementais artificiais até seres marcadamente reais (golem).

Gamaísmo

As técnicas Gamma são baseadas nos trabalhos de Magia polarizada, por assim dizer, ambos parceiros, de qualquer sexo, concordam em assumir formas de Deuses complementares por natureza (passivo e ativo). Embora trabalhos com o mesmo sexo com a assunção de formas de Deuses sejam bem sucedidos na maioria dos trabalhos Gamma, há algumas exceções tais como a encarnação de forças em forma física. Bons exemplos são achados no livro "Moonchild" de Aleister Crowley.

Epsilonismo

Devemos agora pular para os trabalhos Epsilon, sendo eles um reflexo direto dos do Gamma, embora estejam baseados em Magia apolar. Por assim dizer, cada parceiro deve assumir uma forma de um Deus, mas ambos do mesmo sexo. Esta forma de trabalho pode ser alcançada através de qualquer orientação sexual, contudo, muito do trabalho Epsilon é baseado na técnica que não produza criança astral e portanto a técnica homossexual é preferida.

Quando trabalhando com a exploração dos Qliphoth e do Universo B, os trabalhos Epsilon são mais adequados, provendo um dínamo de força apolar de grande magnitude que pode ser focalizado na direção do Kala/Túnel sendo usado.

Gamma - Epsilon

Há muitos trabalhos que podem ser adotados tanto em técnicas heterossexuais quanto homossexuais. Estes incluem a assunção de formas de Deuses para que ambos os parceiros tornem-se manifestações daquela força, comunicação com outras formas de vida além da humana (usando o campo sexual de energia como um triângulo de manifestação), a indução de estados alterados, o controle do tempo e a experiência de outras dimensões.

A Eucaristia

A Eucaristia é uma função primária dos graus Gamma e Epsilon. Sendo que ambos os sexos têm Kalas dentro de seus fluidos a possibilidade de sacramento por secreções é sempre possível. É de se notar que os sacramentos heterossexuais estão ligados ao Universo A (Árvore da Vida frontal), enquanto que os sacramentos homossexuais estão ligados ao Universo B (Árvore da Vida dorsal), embora uma forte assunção de formas de Deuses possa influenciar tais ocorrências. O sacramento pode ser usado num largo espectro de rituais incluindo a cura, despertar da Kundalini e manifestação de forças na consciência através do sacramento como veículo.

Dianismo

Dianismo é uma técnica que pode ser usada tanto nos trabalhos Gamma quanto nos Epsilon. Envolve o congresso sexual sem a ejaculação. Este procedimento então pode ser usado para canalizar o Prana ou Ojas dos fluidos sexuais de volta pelos canais da coluna dorsal e inclui estados alterados. Tem também usos importantes dentro das técnicas de Kundalini do Arcano Delta.

Tem grande potencial em relação a assunção de formas de Deuses onde o estado de êxtase sexual é prolongado e os efeitos da assunção são aguçados. Uma variação desta técnica é a projeção da sua própria Vontade Verdadeira em seu parceiro durante o Dianismo para que uma experiência desta natureza possa ser alcançada. Entretanto, isto só será bem sucedido após muito preparo.

Qodosh

Qodosh é a técnica de congresso sexual completo usando o prolongamento do orgasmo para manifestar os desejos da imaginação concentrada. esta técnica pode ser usada com sucesso por qualquer orientação sexual. Contudo, sendo a concentração um imperativo, a prioridade deve ser dada a um parceiro sexual com o qual você não está profundamente atraído, sexual ou emocionalmente. É claro que isso criará uma forma profunda de desapego que ajudará no sucesso dos trabalhos Qodosh.

O uso primário desta fórmula inclui a manifestação de vários desejos na realidade.

Deltaísmo

Há uma larga amplitude de técnicas para despertar a Kundalini, incluindo concentração, drogas, choques, música, movimento e dança, emoção, êxtase religioso e técnicas sexuais. O grau Delta concerne-se com todos estes métodos menos o de choque e violência, pois tendem a ser contraprodutivos.

As técnicas sexuais deste grau incluem variações de métodos tanto de Dianismo e Qodosh bem como Gamma e Epsilon. A ênfase neste grau é a ativação dos chakras e o despertar da Kundalini para que o organismo se transforme por completo num veículo adequado para o nascimento do Humano Superior.

Fonte: Feitiçaria Sexual (apostila elaborada por Óbito, que manteve durante muitos anos o site Morte Súbita. Este site já não se encontra mais no ar, e Óbito já não frequenta mais a internet e listas de discussão).

ALQUIMIA SEXUAL

Os segredos da Alquimia Sexual são baseados numa compreensão do uso das secreções do organismo dentro de uma forma específica de prática ritual. As práticas reais de Alquimia Sexual cobrem todo o espectro da Feitiçaria Tântrica, enquanto sua síntese é encontrada num único rito, a Missa do Espírito Santo.

Este rito é a base da Eucaristia Tântrica e é a chave para a formação de missas mais avançadas tais como a Missa Gnóstica e a Missa dos Esquecidos.

A Missa do Espírito Santo é uma exposição de um rito totalmente tântrico, combinando elementos da Alquimia, do mais físico ao mais espiritual. Está centrada no uso do Cálice sagrado no qual o vinho da vida é despejado, a oblação é então consumida, sendo a manifestação da pedra viva dos filósofos, a Pedra Filosofal, também conhecida como Amrita ou Orvalho da Imortalidade.

O simbolismo da Missa tem sido sempre ensinado de uma maneira velada para proteger o rito de abuso. Os ritos usam a polaridade divina assumida dentro de uma situação ritual. Esta polaridade pode ser tanto numa técnica sexual Gamma ou Epsilon com considerações associadas (Formas de Deuses, etc.). A Missa do Espírito Santo ajunta as várias facetas da prática oculta para abrir uma porta para os poderes da transmutação, de acordo com isto deve ser bem estudada com Vontade e Luxúria.

O Simbolismo da Missa

Ilustrando o texto de Franz Hartmann “O Simbolismo Secreto dos Rosacruz”, encontramos a imagem da sereia do universo levantando-se no oceano cósmico. Este glifo é a Missa do Espírito Santo cifrada, seus seios sendo seguros em suas mãos e deles jorram duas correntes retornando ao mar. Estas, por sua vez, produzem duas correntes internas ao mar, que levantam a sereia. Hartmann dá a seguinte descrição da figura :

“A figura representa o fundamento das coisas e do qual todas as coisas nascem. É um princípio dual da natureza, seus pais são o Sol e a Lua, produz água e vinho, ouro e prata, pelo Deus bendito.

Se você torturar a águia, o leão se tornará delicado. A águia derrama lágrimas e o sangue vermelho do leão deve se encontrar e misturar-se com elas. A águia e o leão banham-se e amam-se mutuamente.

Eles se tornarão como a Salamandra e tornam-se constantes no fogo.”

Pela descrição acima, vemos que Yod é o Leão Vermelho enquanto que He é a Águia Branca, aqui estão os dois pólos do rito que provém da Mãe Cósmica de Ain. O princípio ativo é o He, enquanto o passivo, nesta aplicação, é Yod. Aqui encontramos o reverso dos papéis cabalísticos tradicionais com o passivo sendo aplicado no papel superior. Esta interpretação é importante pois cria o segredo da Missa do Espírito Santo. Os papéis de macho e fêmea podem também ser aplicados aqui com a fêmea como Yod e o macho como He, contudo, estes devem, novamente, ser entendidos mais como papéis do que como tipos físicos rígidos.

Na Alquimia tradicional o princípio de Yod é aplicado a Chokmah, como um papel passivo ou feminino. O título dado a este papel é “O Athanor”, que é descrito no Anphiteatrum de Khunrat como “uma fornalha teosófica selada cabalisticamente.”

Enquanto que o princípio He é aplicado a Binah, num papel ativo e é conhecido como “A

Cucurbita”. É descrita por Khunrat como “uma vasilha circular e cristalina, de proporção ajustada para a qualidade de seu conteúdo”. O Athanor e a Cucurbita formam os dois pólos da Missa do Espírito Santo, eles são diferenciações da Mãe Cósmica, que pode ser entendida como NOX ou Kali, com o potencial de Kether habitando em seu seio.

Os Dois Produtos

Do Athanor e da Cucurbita são produzidos dois eflúvios. Estes são usados em conjunto para criar o ouro líquido ou a Pedra Filosofal. Estes eflúvios são expelidos do Athanor e da Curcubita durante os ritos de Magia Sexual. Eles são o Sangue do Leão Vermelho e as Lágrimas da Águia Branca. O sangue que é expelido do Athanor é também conhecido como a “Serpente”, por relacionar-se com o conceito hindu de Kundalini como força feminina. O Leão Vermelho é uma imagem peculiar relacionada à antiga deusa Sekhmet, que era a personificação do calor sexual. Enquanto que a Águia Branca relaciona-se ao fluxo de sêmen do princípio masculino.

Estes dois fluidos contém os Kalas, quando combinados eles interagem formando uma nova substância. O foco do rito tântrico é estimular os kalas e dar impulso à secreção de dezesseis emanções ao invés das quatorze do não iniciado.

Conforme discutido anteriormente, existem três formas de Kalas. Estas são formadas pelas variações na polaridade : magia apolar produz a Lava Negra, magia polarizada produz Néctar Frio, enquanto que a combinação de ambos produz o Pó Vermelho. Estas cores são simbólicas dos Kalas e não devem ser tomadas como a coloração física das secreções.

A Fórmula IAO como Alquimia Sexual

“Solve et Coagula.”

O processo completo da Missa do Espírito Santo pode ser entendido como o processo de ‘Solve et Coagula’ (dissolver e aglutinar).

A primeira parte do rito é a combinação dos dois fluidos, isto é entendido em termos alquímicos como a corrupção das Lágrimas ou Glúten pela Serpente ou como o processo de Solve.

A segunda parte do processo é a Fênix, que ascende desta corrupção através da morte ou absorção da serpente e cria o talismã ou Eucaristia como entendido em Coagula. Esta substância é então consumida ou usada num ato de consagração.

As considerações físicas a respeito desta fórmula são também importantes, se um processo macho-fêmea está sendo usado, então a serpente (normalmente a mulher) corromperia as lágrimas em seu orifício vaginal. Se, entretanto, o objetivo é para trabalhos apolares então uma ênfase maior é dada na assunção astral de formas apolares visto que as combinações macho-fêmea tendem a enfatizar a polarização. A mesma consideração deve ser aplicada para trabalhos homossexuais sendo que sua tendência é criar Kalas apolares (Lava Negra).

Nestes trabalhos (com dois homens) a mistura da substância deve ser feita num Cálice consagrado ou com um dos participantes assumindo o papel do Leão, o outro o da Águia. Enquanto que com duas mulheres o orifício vaginal de um dos magos deve ser escolhido como Leão, o outro, da Águia.

Não se pode subestimar quão importante é para todos os trabalhos de alquimia sexual a assunção de formas astrais. Os trabalhos astrais devem sempre ser considerados em combinação com a atividade física do sexo. A Magia Sexual combina a magia em todos os níveis portanto o processo físico não pode ser usado sozinho ou sem a execução adequada das facetas astrais e espirituais.

IAO

A fórmula IAO é um foco central para muito de nossa compreensão do processo da Magia Sexual. Quando corretamente entendida também forma uma chave central para a Missa do Espírito Santo. A fórmula IAO de acordo com o arcano do Novo Aeon é precedida e seguida pela letra grega Digamma (F), cujo som é extremamente similar à nossa letra V ou à letra hebraica Vav. Esta letra refere-se à imagem de Hórus. Quando aplicada no microcosmo é o Rebento da Vontade ou Eu Verdadeiro. A fórmula em si é aplicada como se segue, precedida e seguida pelo Digamma da Vontade.

F (V) Vontade Verdadeira
 I Virgem - A Semente Solitária
 A Escorpião - Paixão
 O Capricórnio - União
 F(V) Vontade Verdadeira

A interpretação dada acima é baseada na fórmula como aplicada no processo usado na Missa do Espírito Santo. É também possível interpretá-la em termos relacionados ao indivíduo envolvido no processo de transformação pessoal através da Magia Sexual. Essa interpretação é a seguinte :

F Eu Pueril - Latente (Não Desenvolvido)
 I Virgem - Virginal, não desflorado
 A Escorpião - Mago Sexual
 O Capricórnio - Andrógino
 F Eu Verdadeiro - Humano Superior

Fonte: Feitiçaria Sexual (apostila elaborada por Óbito, que manteve durante muitos anos o site Morte Súbita. Este site já não se encontra mais no ar, e Óbito já não frequenta mais a internet e listas de discussão).